



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Sinergia celebra 64
anos com festa e
lançamentos culturais
Página 4

Satander
Infernizando a vida de seus trabalhadores e clientes

Celesquianos
reclamam sobre
mudança de banco
Página 3



www.linhaviva.org.br

GREVE NA CELESC

Celesquianos encerram greve após 11 dias de luta e solidariedade

MEDIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO FOI DECISIVA PARA O FIM DA GREVE E GARANTIA DE AVANÇOS



Categoria encerra greve unida e disposta para novas batalhas

Demonstração de unidade entre empregados novos e experientes chamou a atenção até mesmo de outras categorias profissionais

Trabalhadoras e trabalhadores da Celesc encerraram na última quinta-feira, 2 de outubro, a greve que iniciou em 22 de setembro. A principal bandeira que levou a categoria à paralisação dos serviços foi a cobrança pela isonomia de direitos entre trabalhadores que ingressaram na empresa antes e depois de outubro de 2016.

A direção da Celesc apresentou uma proposta vergonhosa em mesa de negociação, que não trazia sequer a reposição inflacionária a todas as cláusulas financeiras e só começou a mudar de postura a partir do anúncio da aprovação da greve pelos trabalhadores. Novas negociações foram realizadas e os sindicatos conquistaram a reposição da inflação a todas

as cláusulas financeiras do Acordo Coletivo. Com a negociação novamente travada, foi necessário que as partes buscassem a mediação do Ministério Público do Trabalho. Nesse novo espaço de negociação, a habilidade dos Procuradores Federais foi decisiva para que se encontrasse uma solução ao impasse: além da correção salarial pelo INPC e recomposição de todas as cláusulas financeiras, houve avanço na gratificação de férias aos empregados admitidos a partir de outubro de 2016. Além disso, também houve avanço no vale extra a ser pago em janeiro de 2026. Nenhum direito fora retirado e a Diretoria da empresa, que num primeiro momento, queria descontar na folha de outubro todos os dias não trabalhados durante a greve, aceitou permitir a compensação de seis desses dias até o mês de julho de 2026.

Unidade na luta

A união entre celesquianos novos e experientes foi observada por diferentes entidades sindicais de SC. Lideranças de

outras categorias, presentes nos piquetes de greve, comentaram sobre a importância da unidade na luta pela isonomia. Um dirigente presente no piquete em Florianópolis disse que “poucas vezes” viu “tamanha solidariedade e consciência de classe” como a da greve dos celesquianos em 2025: “serve de exemplo a outras categorias profissionais”.

O Acordo Coletivo foi assinado em 6 de outubro de 2025. Com isso, o prazo para apresentar carta de oposição à contribuição negocial, cobradas de trabalhadores que não são filiados aos sindicatos da Intercel, encerra em 21 de outubro de 2025. A Intercel reforça a importância da contribuição para manutenção da luta de direitos e a defesa da Celesc Pública.



Despacho paralelo atenta contra a vida dos celesquianos

Durante a greve, uma prática irregular e perigosa chamou a atenção dos sindicatos da Intercel: o despacho paralelo de serviços fora dos Centros de Operação.

A denúncia recebida aponta que, em algumas Regionais, ordens de serviço foram despachadas sem passar pelo Centro de Operação do Sistema de Distribuição (COSD), órgão responsável pelo controle centralizado das ocorrências em toda a rede de distribuição. A prática teria sido conduzida por trabalhadores que furaram o movimento grevista, que além de “pelegar”, não possuíam treinamento necessário para desempenhar essa função, colocando em risco a vida dos trabalhadores que atendiam de forma voluntária a sociedade.

Durante a paralisação, a maioria dos operadores do COSD atuou de forma voluntária, em conjunto com o comando de greve, mantendo o atendimento apenas das ocorrências classificadas como Peso 1 (com risco à vida e segurança de terceiros). As ocorrências classificadas como Peso 2 (interrupções de energia que atingem um grande número de unidades consumidoras) e Peso 3 (falta de energia na unidade consumidora) passavam por triagem do comando de greve, sendo atendidas ao longo do tempo.

Contudo, nas Regionais onde houve o chamado despacho paralelo, a Intercel descobriu que gerentes autorizaram que ordens de serviço fossem emitidas sem o devido controle e, em alguns casos, sem o conhecimento ou autorização do COSD, colocando em risco tanto os trabalhadores em campo quanto a integridade do sistema elétrico.

Outro ponto ainda mais grave foi o despacho simultâneo, onde o operador do COSD, operava o sistema sem o conhecimento do “operador pirata”, era como se dois controladores de voo operassem o sistema ao mesmo tempo. Essa situação poderia ter causado um acidente gravíssimo, pois duas equipes poderiam estar despachadas para a mesma ordem de serviço, sendo supervisionadas por dois despachantes que não conversavam, pois os “piratas”, além de trabalharem na clandestinidade, também trabalhavam sem rádio, sem capacitação e o pior: “com aval da Celesc”.

Além da falta de formação técnica, os operadores “piratas” não tinham treinamento e acesso aos sistemas supervisórios WS 500 e ELIPSE, ferramentas fundamentais para o controle de religadores e alimentadores em todo o estado. A ausência desses sistemas impede uma visão completa da rede e compromete a

tomada de decisões seguras.

Caso houvesse necessidade de abrir um religador ou um alimentador, o despachante pirata teria que ligar para o chefe, que ligaria para outro chefe e assim sucessivamente. Esse tempo poderia ser fatal, colocando em risco a vida das equipes em campo.

A Intercel alertou o Diretor de Distribuição, Cláudio Varella, cobrando providências, mas as atividades do chamado “Despacho Paralelo” continuaram, mesmo após os avisos. Para os sindicatos, o episódio representa uma grave ameaça à segurança operacional e um desrespeito à legislação trabalhista, além de ser um risco direto à vida dos trabalhadores.

“É como entregar o volante de um veículo a alguém sem habilitação. A responsabilidade por qualquer acidente é de quem autorizou essa condução irresponsável”, afirmou um

eletricista em condição de anonimato. A irresponsabilidade não parou por aí: ocorrências de falta de energia foram impressas e entregues diretamente às equipes, sem passar pela triagem técnica do Comando de Greve, boicotando o movimento de greve dos celesquianos, uma tentativa de manter indicadores de desempenho, arriscando a vida dos trabalhadores, demonstrando qual a priorida-

de desta gestão.

Alguns gestores tentaram se justificar: “Temos um compromisso com a sociedade”. É vergonhoso que estes atentem contra a vida dos trabalhadores e utilizem como justificativa o atendimento à sociedade. Atender bem o povo catarinense é compromisso dos trabalhadores, que, para isso, precisam de condições de trabalho, remuneração e vida. Ao lutar por seus direitos e por avanços no Acordo Coletivo de Trabalho, os celesquianos estão lutando para manter o atendimento de qualidade ao povo catarinense. Por isso mesmo, esse gestores deveriam apoiar a categoria da qual fazem parte, ao invés de olhar para indicadores e metas e exporem companheiros a riscos de segurança. A Intercel jamais aceitará trabalhador sabotando trabalhador, gerente acima do bem e do mal, diretoria fazendo vistas grossas.

Os sindicatos afirmam que vão cobrar de maneira firme a Diretoria da Celesc e avaliar a possibilidade de denúncias aos órgãos fiscalizadores. Os sindicatos reforçam seu compromisso com a segurança dos trabalhadores e da população, e promete seguir vigilante frente ao que classifica como um atentado à segurança no setor elétrico.

São José celebra a 6ª Parada LGBTQIAPN+

O município de São José, na Grande Florianópolis, celebrou no último domingo, 5 de outubro, a 6ª Parada LGBTQIAPN+. O ato, organizado pelo mandato do vereador Cae Martins (PT) e demais entidades locais, tinha como objetivo reforçar a importância do respeito, da visibilidade e do amor em todas as suas formas, mobilizando a comunidade para ocupar os espaços públicos de maneira segura e inclusiva.

O Sinergia foi representado no ato pelo diretor de Imprensa, Leonardo Contin, que, do caminhão de som, lembrou o aniversário de 37 anos da promulgação da Constituição Federal e a necessidade de ter mais políticos parceiros da causa eleitos no próximo ano: “para que nossos direitos previstos na Constituição e na legislação sejam assegurados de forma plena, precisamos não só votar em pessoas LGBTQTs, mas votar em pessoas LGBTQTs que sejam atu-

antes em defesa da causa. Não adianta votar num governador gay, como no estado vizinho, que não tem atuação alguma em defesa da comunidade LGBTQT+”.

Ao fim do ato, o vereador Cae celebrou o evento: “agradecemos a todos os nossos apoiadores e a todo esse público maravilhoso que coloriu São José. A Parada foi linda, um dia especial para nossa cidade! Nossas vidas importam! Nossas vidas estão nas ruas!”



Sinergia participa de mais uma etapa do curso Energia e Sociedade

Curso teve início em maio de 2025 e é dividido em quatro etapas

De 15 a 25 de setembro, dirigentes do Sinergia participaram da segunda etapa da VI turma do curso de especialização Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo, parceria entre a Plataforma Operária e Camponesa de Água e Energia (POCAE) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Durante o período, e como parte da formação, ocorreu o seminário nacional “Realidades e Perspectivas da Transição Energética na Ótica dos Trabalhadores”, reunindo movimentos populares, institutos de pesquisa, sindicatos e organizações da sociedade civil. Durante o evento, foi debatida a transição energética como produto de soberania popular, ferramenta para as lutas da classe trabalhadora e as pers-

pectivas para os movimentos populares, a partir de uma análise histórica e geopolítica.

O curso Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo é formado por quatro etapas e tem a participação de movimentos sociais e sindicais de todas as regiões do Brasil e de outros países, como Chile, Espanha, Costa Rica, Guatemala, Cuba, Peru e Moçambique.

Cecy Marimon, diretora do Sinergia, membro da coordenação política pedagógica do curso, acredita que “essa formação, além de preparar diretoras e diretores para a militância sindical, os coloca em contato com realidades de movimentos sociais do Brasil inteiro e de outras partes do mundo, fomen-

tando a práxis, que é a união dialética entre teoria e prática.”

Caroline Borba, diretora do Sinergia e aluna do curso, afirma que “a experiência é transformadora pois, além do contato com excelentes professores da UFRJ, também conhecemos militantes do país e de várias partes do mundo nos mostrando que, apesar de algumas diferenças regionais, o capitalismo impacta a classe trabalhadora de forma bastante semelhante”.



Ato em Florianópolis defende direito à alimentação

Manifestação questionou tentativa do poder público local de restringir a doação de alimentos a quem precisa

No último domingo, 5 de outubro, foi realizada a **Celebração Ecumênica pelo Direito à Alimentação**, na Praça Tancredo Neves, centro de Florianópolis. O ato foi organizado por entidades e movimentos sociais que diariamente garantem comida às pessoas que vivem em situação de rua. A cerimônia religiosa questionava o decreto do Prefeito de

Florianópolis, Topazio Neto (PSD), que busca restringir a distribuição de alimentos e criminalizar quem ajuda.

O padre Wilson Groh, que tem atuação marcante junto à população de rua de Florianópolis, foi um dos organizadores, junto a igrejas Evangélicas, Hare Krishna, Umbanda, Centros Espíritas, movimentos sociais e par-

lamentares.

Nos discursos, as lideranças religiosas e políticas presentes bradavam indignadas que “distribuir o alimento é vida, é solidariedade” e que isso “não pode jamais ser criminalizado”. Ao fim do ato, foram distribuídas centenas de marmitas às pessoas em situação de rua. O Sinergia participou da cerimônia.



TRIBUNA LIVRE | Por Marlon Gasparin, técnico industrial, advogado, dirigente do STIEEL e eleito em 24 de setembro pela categoria membro do Conselho Deliberativo da Celos

Muito obrigado pelo voto de confiança!

Em 24 de setembro tivemos eleição para o Conselho Deliberativo da Celos, tendo a campanha eleitoral ocorrido entre os dias 18 de agosto e 23 de setembro. Nesse período, eu e meu colega Gerson, respectivamente Titular e suplente da Chapa 1, tivemos a honra e o privilégio de percorrer todas as regiões do estado.

Infelizmente, não conseguimos chegar a absolutamente todos os locais de trabalho, mas conseguimos conversar com muitos participantes ativos e aposentados de todas as 16 Agências Regionais e Administração Central, levar nossas propostas e compromissos de campanha, além de ouvir sugestões e anseios da categoria, e posso dizer: Foi uma das melhores experiências de toda minha caminhada de 27 anos nesta amada Celesc. Ao lado do colega e amigo Gerson, que foi parceiro incansável nessa campanha, tive-

mos a satisfação de ser muito bem recebido por todos, nos quatro cantos do estado.

A satisfação de perceber o quanto as pessoas se importam com a nossa Fundação e com o futuro dela foi indescritível. Mais do que apenas realizar uma campanha eleitoral com vistas ao pedido de voto, foi uma oportunidade única de aprendizado, já que cada participante que nos recebia trazia consigo suas percepções sobre a Celos, e trazia suas principais queixas e dificuldades, permitindo que, com essas informações, consigamos com mais eficiência trabalhar para solucionar os problemas e dificuldades identificados.

Mais que isso, foi uma oportunidade de conhecer um pouco mais nossos participantes, o que será fundamental para realizar uma gestão mais próxima de todos esses colegas

e novos amigos que, através de uma votação expressiva, demonstram não apenas a confiança em nossas propostas, mas também a confiança que depositam nas instituições INTERCEL e APCELESC, fiéis parceiros e fiscalizadores do nosso trabalho no Conselho Deliberativo da Celos.

Agradeço de coração a receptividade de todos e, principalmente, a confiança em nós depositada através do voto de cada colega que acreditou em nossas propostas e compromissos e, mais que agradecer, quero aqui reafirmar meu compromisso de, agora eleito, realizar no Conselho Deliberativo de Celos uma gestão séria, honesta, ética, transparente e comprometida com o melhor interesse dos participantes ativos e aposentados. Meu muito obrigado a todos. Lembrando Sempre: Celesc Pública, Celos Forte.

Juntos, somos sempre mais fortes.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Celesc anuncia mudança de banco e traz prejuízos aos trabalhadores

Causou insatisfação em parte da categoria o anúncio da mudança do banco que faz o processamento e pagamento dos salários aos empregados da Celesc. O Banco do Brasil, que tem a União como acionista controlador e é o banco que atualmente paga os salários dos celesquianos, tem agências em **158 municípios de Santa Catarina**. Já o banco “vencedor do processo licitatório”, a entidade privada espanhola Santander, **tem agências em apenas 30 municípios** no território - uma redução drástica de agências de atendimento num estado com 295 municípios. Será que a quantidade de agências físicas não era uma informação relevante que deveria constar no processo licitatório? Na visão dos sindicatos da Intercel, a alteração é prejudicial ao contrato de trabalho.

Celesc troca bandeira verde e amarela por amarela e vermelha?

Além do prejuízo aos trabalhadores e de beneficiar uma instituição financeira estrangeira, ao invés de um banco nacional, em 2022, o Santander foi condenado em segundo grau a pagar uma indenização de R\$ 274 milhões por assédio moral a seus funcionários. A ação foi movida pelo Ministério Público do Trabalho, em 2017. Segundo o órgão, os trabalhadores eram expostos a pressões psicológicas, ameaças implícitas e explícitas de demissão e metas abusivas.



Sinergia celebra 64 anos de história e luta coletiva

Além de celebrar mais um aniversário, noite comemorativa também marcou o lançamento do 11º Concurso Conto e Poesia e da Oficina de Fotografia para Celular



Texto, fotos e arte: Adriana Schmidt

A vida não é só luta, é também saber celebrar a trajetória e as conquistas construídas coletivamente. E foi com esse espírito que o Sinergia comemorou seus 64 anos de fundação, em uma bela festa realizada na sexta-feira, 3 de outubro, na sede do sindicato, no centro de Florianópolis.

Militantes históricos, pessoas filiadas e trabalhadores do Sinergia se reuniram para celebrar, reencontrar companheiros e companheiras de caminhada e relembrar momentos marcantes da história de resistência e conquistas da categoria, em uma

noite com muitas apresentações culturais.

O aniversário também marcou o lançamento do 11º Concurso Literário de Conto e Poesia, que desde 1992 incentiva a cultura e revela novos talentos, estimula o intercâmbio e a produção literária em Santa Catarina.

Outro destaque da noite foi o lançamento da Oficina de Fotografia para Celular, uma iniciativa que oferece a oportunidade de aprimorar o olhar e registrar o cotidiano com mais técnica e sensibilidade.

Mais do que uma comemoração, o ani-

versário de 64 anos foi um momento de reafirmação da história de luta e compromisso do Sinergia com a classe trabalhadora, momento de renovação das energias para seguir na defesa dos direitos e de um futuro com mais justiça social.

Inscrições abertas para Oficina de Fotografia no Celular:

Você gosta ou precisa tirar fotos com o seu celular, mas não entende muito sobre as técnicas fotográficas?

Calma! O Sinergia te ajuda com a oficina de fotografia para celulares! **As inscrições estão abertas e seguirão até o dia 24 de outubro no site do sinergia: acesse www.sinergia.org.br, clique no banner de inscrição na tela inicial e responda o formulário.**

A oficina terá 12 horas e será ministrada pelos especialistas Anderson Barbosa e Maurílio Quadros da Rosa. O custo para sindicalizados Sinergia é de R\$ 20,00 e para não sindicalizados R\$150,00. Inscreva-se já!



FOTOGRAFIA NO CELULAR

COMO PARTICIPAR DA OFICINA:

INSCRIÇÕES: 03 A 24/10/25
NO SITE DO SINERGIA:
WWW.SINERGIA.ORG.BR

CARGA HORÁRIA: 12H
DIAS 01, 08, 15 E 22/11 (SÁBADOS)
HORÁRIO: 9H AS 12H

LOCAL: SINERGIA
RUA LACERDA COUTINHO, 149,
CENTRO, FLORIANÓPOLIS

OFICINEIROS: ANDERSON BARBOSA
MAURÍLIO QUADROS DA ROSA
R\$20,00 - SINDICALIZADOS AO SINERGIA
R\$150,00 - NÃO SINDICALIZADOS